

Raridade que dá lucro

Ariosto Mesquita

Resultado de mutação genética, búfalos brancos chegam a valer até seis vezes mais do que o animal convencional



Quem passa na altura do km 85 da rodovia GO-164, no município de Quirinópolis, em Goiás, dificilmente vai deixar de observar um casal raro de animais, bem às margens da estrada. São búfalos brancos ou albinóides deixados ali estrategicamente pelos proprietários da Fazenda Serra Azul para atrair curiosos e pretensos compradores.

Desde que os primeiros albinóides nasceram, a propriedade apostou na formação de um pequeno rebanho hoje em torno de 60 búfalos

brancos para vender a donos de chácaras, fazendas, hotéis-fazenda, casas de campo, sítios e aficionados por animais diferentes.

"Um bicho desses em qualquer lugar é uma atração a parte", comenta Noel Gonçalves Miranda, mais conhecido como Noel Júnior.

Seu pai, Noel Gonçalves Lemes, foi o responsável em transformar a fazenda de 125 hectares em uma empresa de criação e comercialização de animais e aves silvestres e exóticos. Além dos búfalos brancos, a Serra Azul também investe em animais das faunas africana, europeia e asiática.

"Tudo com autorização do Ibama, nota fiscal e marcação individual através de micro chips", garante.

Mas é inegável que os bubalinos albinóides são um caso a parte na fazenda. "Qualquer animal pode nascer com estas características, mas no caso dos búfalos, até pelo seu porte, o fato chama muito mais atenção", comenta Júnior.

Índia

O surgimento deles aconteceu de forma natural depois que a família adquiriu um lote no Mato Grosso, com características convencionais de cor e pele. São animais da raça Jafarabadi, originária do oeste da Índia.

Júnior e a família não podem reclamar da sorte. Logo nos primeiros cruzamentos começaram a surgir os bezerros com pigmentação e partes do corpo brancas com pintas e manchas escuras e olhos azuis.

"Essas características visuais distinguem o animal albinóide do albino, este último totalmente despigmentado e com olhos vermelhos", explica.

Outro fato que chama atenção é que o rebanho de búfalos brancos da Serra Azul não surgiu de forma induzida.

"Ele é fruto de uma mutação genética que depende da carga de genes com estas características que os pais carregam. Na medida em que nascem, separamos os búfalos comuns dos albinóides. Como trabalhamos com animais diferenciados, optamos por manter os brancos e usar os pretos para reprodução e abate", conta.

Esta opção fica mais do que justificada quando se avalia o valor de mercado. "Pelas suas características curiosas de pigmentação, os brancos chegam a valer de cinco a seis vezes mais do que os pretos. Tivemos a sorte de ter acertado a compra de um grupo com esta carga genética", admite o criador que prefere não falar no valor médio que obtém na venda dos animais. Ele garante, no entanto, que já comercializou cerca de 40 deles desde o início da formação do rebanho, por volta de 2003.

Júnior prefere usar de cautela ao falar do retorno comercial. Ele gosta de fazer uma alegoria ao mercado de automóveis: "enquanto são vendidos centenas de carros Uno Mille, vende-se uma Ferrari".

Preços

Cada búfalo branco pode atingir R\$ 6 mil

Apenas para efeito de comparação de preços deste curioso animal, tomamos por base o valor pago pela cooperativa Cooperbúfalo, do Rio Grande do Sul, para os proprietários de búfalos convencionais. De acordo com seu presidente, Júlio Ketzer, o produtor recebe aproximadamente R\$ 5 pelo quilo de carcaça.

São animais jovens (18 a 26 meses) com peso vivo mínimo de 420 quilos. O peso médio das carcaças abatidas fica entre 200 e 210 kg/animal. Isso remunera o produtor em aproximadamente R\$ 1 mil. Portanto, pela ótica de mercado da Fazenda Serra Azul é possível deduzir que cada búfalo branco pode atingir preços superiores a R\$ 6 mil.

Por outro lado, Júnior lembra que sua criação não visa o abate: "vendemos exclusivamente para interessados em ter animais diferentes e exóticos em suas propriedades".

A estratégia em deixar um casal às margens da principal rodovia, ao lado da fazenda, permite já vislumbrar novas possibilidades de ganho.

"Muita gente para, entra, pergunta se é uma outra raça, se são cruzados, se são albinos e damos todas as explicações; futuramente pensamos até em abrir a fazenda para o turismo rural", admite.

Ao contrário do que se pode imaginar inicialmente, o manejo do búfalo branco é o mesmo do búfalo preto não havendo, inclusive, riscos de exposição à luz solar. "A sensibilidade ao sol é compatível com a do búfalo convencional, o que não ocorreria caso fossem albinos. Os cuidados sanitários também são idênticos e sua alimentação pode ser à base de pasto, volumoso, ração, silagem, confinados ou não, independente da região brasileira", garante Júnior.

Fonte: Panorama Rural, maio 2010. Disponível em: <<http://www.panrural.com.br>>. Acesso em: 21 maio 2010.